



FACCAT - FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA
CURSO DE LETRAS

PROJETO LER É SABER

2010



**ABORDAGEM DE TEXTOS
FASCÍCULO II**

LER É SABER... E TAMBÉM RIR E GARGALHAR

ELABORADO POR:

**DAIANA CAMPANI DE CASTILHOS
JULIANA STRECKER
LIANE FILOMENA MÜLLER
LUCIANE MARIA WAGNER RAUPP
MAGUIDA HEHN
VERA LÚCIA WINTER**

TAQUARA, AGOSTO DE 2010.

AS TIRAS EM QUADRINHOS¹

Durante muitos anos, as histórias em quadrinhos foram dadas como subliteratura prejudicial ao desenvolvimento intelectual das crianças. Ao longo dos anos, foi-se verificando a falta de argumentos daqueles que investiam contra os quadrinhos. Então surge uma nova base de pesquisas que destacam a importância da leitura das HQs (CIRNE, 1970). Com o surgimento dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), em 1998, as HQs ganharam importância, já que são aprovadas para o trabalho com a linguagem escrita.

Em 2009, os Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul (2009, p.15) reforçam a ideia de que o trabalho com as HQs permite a [...] “superação da leitura fragmentária e pouco inferencial”, pois facilita “[...] o sentido global dos textos, graças ao apoio dos desenhos e da sequência quadro a quadro”. Ainda expõe que o humor, presente nas tiras, envolve a habilidade de inferir, de ir além do que está explicitamente dito em um texto e que as HQs são preferência de leitura entre os alunos do ensino fundamental.

A HQ e seus subtipos

Para Iannone e Iannone (1995, p. 60), a história em quadrinhos “[...] compõe-se de quadros que combinam dois meios de comunicação distintos: desenho e texto [...]”. Para Mendonça (2002), as HQs são do tipo narrativo, mas, devido à heterogeneidade tipológica, podem apresentar sequências narrativas e também características de outros tipos textuais, como o argumentativo e o injuntivo. A autora cita, de acordo com a ordem de surgimento das HQs, a caricatura, a charge, o cartum e as tiras como subtipos desse gênero. Considerando o material do fascículo Ler é Saber, neste texto, apresentaremos as características do gênero tira.

As **tiras** são mais curtas que as HQs e podem ter até quatro quadrinhos. As tiras podem apresentar sátiras dos aspectos econômicos e políticos do país, embora não necessitem enfatizar datas exatas como as charges.

Fora dos gibis, podemos encontrar o subtipo tira nos jornais e revistas, e cada edição poderá apresentar cerca de três a seis tiras de quadrinistas diferentes. Nos jornais, as tiras geralmente são distribuídas nas seções de lazer por serem de caráter humorístico.

Para Mendonça (2002, p. 198), pode-se dividir as tiras em dois tipos:

- a) tiras-piada, em que o humor é obtido por meio das estratégias discursivas utilizadas nas piadas, de um modo geral, como a possibilidade de dupla interpretação, sendo selecionada pelo autor a menos provável; b) tiras-episódio, nas quais o humor é baseado especificadamente no desenvolvimento da temática numa determinada situação, de modo a realçar as características das personagens.

No texto 1, temos um exemplo de tira-piada, onde o personagem Cebolinha pede para a sua brava amiga Mônica para que os dois resolvam as suas diferenças através de um jogo de xadrez. O leitor espera, com isso, que os personagens joguem uma partida de xadrez, mas, como característica das tiras-piada, no último quadrinho, a personagem Mônica faz o menos provável: ela corre atrás de Cebolinha a fim de acertar a cabeça dele com o tabuleiro de xadrez.

¹ Texto produzido pela acadêmica Maguida Hehn, do curso de Letras da Faccat. O texto foi adaptado para o projeto Ler é Saber a partir do Trabalho de Conclusão - 2010 da aluna, orientado pela professora Daiana Campani de Castilhos.



Texto 1: Tira-piada

Fonte: <http://www.turmadamonica.com.br/index.htm>

Acesso em 25 julh. 2010

No texto 2, temos o exemplo da tira-episódio, onde o humor é baseado no conhecimento que o leitor precisa ter sobre o personagem Cascão para entender a tira. O humor só será ativado se o leitor souber que a principal característica do personagem Cascão é não gostar de tomar banho ou ter medo de água, o que explica a atitude de Cebolinha, que, ao invés de salvá-lo de cair no precipício, alcançou-lhe um guarda-chuva.



Texto 2: Tira-episódio

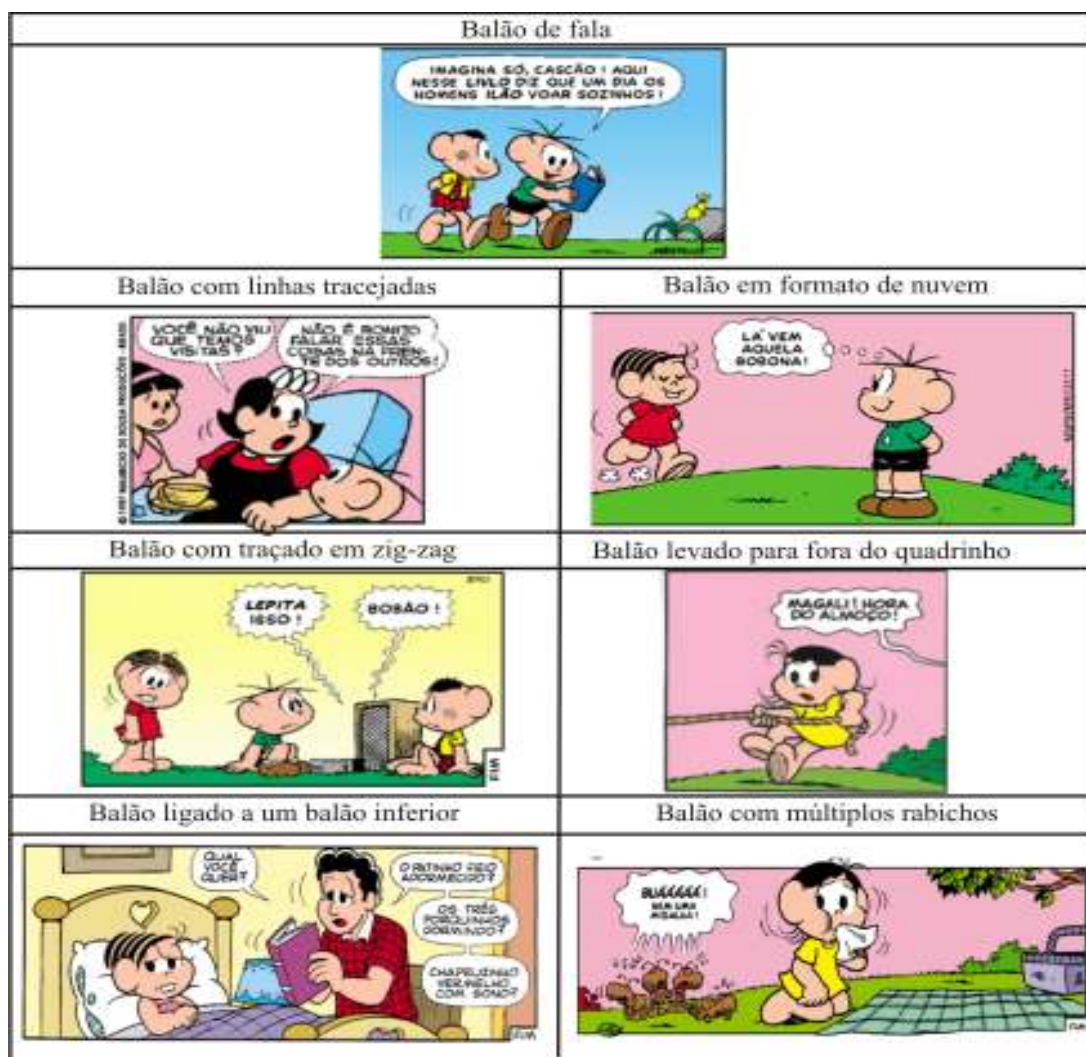
Fonte: <http://www.turmadamonica.com.br/comics/tirinhas/tira33.htm>

Acesso em 25 julh. 2010

Segundo Fonseca (1999, p. 27), [...] “as histórias em quadrinhos desenvolveram uma série de convenções para o seu vocabulário, algumas originadas na caricatura e na charge”. Assim, uma lâmpada torna-se uma representação de uma idéia, e uma nuvem negra sobre a cabeça de um personagem pode significar o sentimento de depressão ou desespero.

Cirne (1970) expõe que uma das principais características criativas dos quadrinhos é o **balão** e ainda destaca-o como um dos elementos fundamentais da estética dos *comics*. O balão pode acrescentar um sentido diferente à fala dos personagens, levando-se em conta o formato e até mesmo a localização desse recurso no quadro. A localização do balão no quadro não obedece a uma regra, mas geralmente deve ser colocado de modo a facilitar a leitura e a compreensão da sequência dos quadrinhos.

Vergueiro (2009) expõe como exemplos de balões: balão de fala, balão com linhas tracejadas, balão em formato de nuvem, balão com traçado em zig-zag, balão levado para fora do quadrinho, balão ligado a um balão inferior e balão com múltiplos rabichos. (quadro 1).



Quadro 1: Exemplos de balões









Fonte: <http://www.monica.com.br/comics/turma.htm>

Acesso em 23 jul. 2010.

O **balão de fala**, que, ligado por um prolongamento chamado rabicho, apontando um personagem, serve como um alerta ao leitor, indicando-lhe a mensagem que o personagem está falando. O **balão com linhas tracejadas** transmite a ideia de que o personagem está falando em voz baixa ou cochichando, de forma que os outros personagens não o escutem. O **balão em formato de nuvem**, com o rabicho elaborado como bolhas que dela se desprendem, também pode ser chamado de balão de pensamento e indica que as palavras que nele estão contidas são pensadas pelo personagem e não pronunciadas. O **balão com traçado em zig-zag**, que se assemelha a uma descarga elétrica, indica uma voz que procede de um aparelho mecânico como telefone, robô, alto-falante, rádio, entre outros, e também pode representar o grito de um personagem. O **balão levado para fora do quadrinho** indica que a voz está sendo emitida por alguém que não aparece na ilustração. O **balão ligado a um balão inferior** representa as pausas que um personagem faz em uma conversação, nelas se intercalando os balões de seu interlocutor. O **balão com múltiplos rabichos** representa que vários personagens estão falando ao mesmo tempo.

Além do formato dos balões, o texto contido no balão também transmite uma mensagem específica de acordo com o tipo de letra, os símbolos gráficos, os sinais ou desenhos apresentados. Vergueiro (2009) apresenta alguns exemplos de letras que podem acrescentar significados ao enunciado principal: o **tamanho normal que o maior**, em negrito, pode significar que as palavras são pronunciadas em um tom mais alto que o normal; o **tamanho menor que o normal** representa

um tom de voz mais baixo e pode expressar atitude de submissão, timidez ou confidencialidade; **as letras tremidas** significam medo e, se a letra for maior que o normal, deve ser interpretado como um grito de pavor; **em alfabetos e tipologias diferentes**, representam que o emissor da mensagem está se comunicando em outro idioma, em geral não familiar aos outros personagens da história. A seguir, mostraremos um quadro com exemplos desses recursos.

<p>Balão com censura</p> 	<p>Balão com escritos em alfabetos e tipologias diferentes</p> 	
<p>Balão com sinais gráficos</p> 	<p>Balão com letras no tamanho maior que o normal</p> 	<p>Balão sem nada escrito, indicando ausência de som</p> 
<p>Balão com palavras escritas com destaque em itálico</p> 	<p>Balão com escrita em negrito</p> 	<p>Balão com figuras</p> 

Quadro 2: Exemplos dos recursos utilizados dentro dos balões

Fonte: <http://www.monica.com.br/comics/turma.htm>

Acesso em 06 agos. 2010.

Em algumas vezes, um desenho (imagem) pode expressar todo o conteúdo da fala; portanto, o desenhista o coloca dentro do balão para dar mais impacto à ação.



Texto 3: Destaque das figuras em balões

Fonte: <http://www.monica.com.br/comics/tirinhas/tira165.htm>

Acesso em 23 agos. 2010.

No texto 3, Maurício de Sousa, através das imagens de dentro dos balões, envolve o leitor de forma que os desejos dos personagens Cebolinha e Seu Cebola (pai do Cebolinha) destaquem-se, causando, assim, um impacto maior do que se a cena fosse descrita somente com palavras.

Ainda temos presente nas HQs o uso da **legenda**, que desempenha o papel referente ao do narrador na televisão, no rádio ou num filme. Ela pode trazer informações preliminares ou a

introdução da história e também pode fazer a ligação entre um quadro e outro. As legendas podem ser apresentadas de várias formas, mas, em geral, aparecem dentro de um quadrado ou retângulo, com o texto em letra de imprensa comum (IANNONE E IANNONE, 1995). Vergueiro (2009) expõe que a legenda serve para situar o leitor no tempo e no espaço, podendo indicar a mudança de localização dos fatos e avanço ou retorno no fluxo temporal. A legenda é colocada na parte superior do quadrinho e deve ser lida em primeiro lugar, precedendo a fala dos personagens.

Além da legenda, é por meio da **onomatopeia** que o autor procura transmitir um ruído específico e, na maioria dos casos, ela surge associada a alguma figura ou situação determinada, facilitando ou induzindo sua interpretação. Assim, como salienta Vergueiro (2009), as onomatopeias não são uma convenção específica, então elas irão variar de autor para autor, segundo a sua procedência e preferências pessoais. Os autores ainda enfatizam que as onomatopeias ocupam um papel importante na linguagem, e em geral, podem ser grafadas independentemente dos balões, em caracteres grandes, perto do local em que ocorre o som que representam.

No quadro 3, seguem alguns exemplos de emprego de onomatopeias:



Quadro 3: Exemplos do emprego de onomatopeias

Fonte: <http://www.monica.com.br/comics/turma.htm>

Acesso em 23 julh. 2010.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, MEC, 1998.

CIRNE, Moacir. **A explosão criativa dos quadrinhos**. Rio de Janeiro: Vozes, 1970.

FONSECA, Joaquim da. **Caricatura: a imagem gráfica do humor**. Porto Alegre: Artes Ofícios, 1999.

IANNONE, Leila Rentroia; IANNONE, Roberto Antônio. **O mundo das histórias em quadrinhos**. São Paulo: Moderna, 1995

MENDONÇA, Márcia Rodrigues de Souza. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva, MACHADO, Anna Rachel, BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 194-207.

RIO GRANDE DO SUL, Secretaria da Educação. **Referencial Curricular: lições do Rio Grande**. Porto Alegre, Secretaria de Educação e Cultura, 2009.

VERGUEIRO, Waldomiro. A linguagem dos quadrinhos: uma “alfabetização” necessária. In: RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro, et al. **Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2009, p. 31-64.

ATIVIDADES SOBRE OS TEXTOS DO FASCÍCULO

TIRAS (p.7)

Tira 1: Turma da Mônica

- 1- A tira inicia-se com Cebolinha tendo que resolver um problema. Qual é este problema?
- 2- No segundo quadrinho, Cebolinha enxerga uma possível solução para esse problema. Qual?
- 3- A expressão “quebrar o galho” ganhou duplo significado no texto. O que significou a expressão para Mônica e o que significou para Cebolinha?
- 4- O problema de Cebolinha foi resolvido?
- 5- Mônica percebeu o engano que cometeu?
- 6- O que significam as estrelas e a fumaça na cabeça de Cebolinha?

Tira 2: Hagar

- 1- Helga, no primeiro quadrinho, diz uma frase que é característica de que conhecida história infantil?
- 2- Ela chega a completar a frase? Comprove sua resposta.
- 3- O espelho foi sincero? Comprove sua resposta.
- 4- O que, provavelmente, aconteceria com o espelho se ele tivesse respondido de outra maneira?

Tira 3: Calvin

- a) No 1º quadrinho, quando Calvin pergunta “**CADÊ MEU CASACO?**”, ele expressa um sentimento. Qual é ele ?
- b) Na sequência de ações dos quadrinhos 2 e 3, Calvin apresenta uma série de ações que têm como objetivo achar seu casaco. Para você, em qual dos lugares procurados seria mais provável encontrá-lo? Por quê?
- c) No último quadrinho, Calvin faz um exclamação seguida de nova pergunta. Que sentimentos expressam?
 - * a exclamação: _____
 - * a pergunta: _____
- d) Crie um novo quadrinho, dando continuidade à história.
- e) Escolha um objeto e crie um texto(pode ser um poema, uma propaganda, um cartaz)no qual esse objeto esteja guardado num lugar bem incomum.

Tira 4: Calvin

- No 1º quadrinho, o tigre Haroldo faz uma pergunta a Calvin e fica surpreso com sua resposta. Destaque a frase que indica a surpresa de Haroldo.
- Pela surpresa do tigre, entende-se que alguém que tem somente 6 anos não pode escrever sua autobiografia. Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta.
- Ao responder que só tem uma folha de papel, o que fica subentendido sobre Calvin?
- Faça uma pesquisa com seus pais, avós e outros familiares e escreva a sua autobiografia.

PIADAS

1 Atividade de motivação

- Com todos os participantes de pé, colocar uma música bem animada, que lembre o tema circense. Ex. Músicas da dupla Patati-Patatá.
- Distribuir narizes de palhaço.
- Pedir que façam duplas. Um participante deverá ficar sobrando, dançando com um palhaço de pano.
- Quando a música parar, os pares deverão ser trocados. Quem sobrar, dança com o palhaço de pano. Repetir até o final da música.
- O último a ficar com o palhaço, deve contar algo engraçado que lhe aconteceu o que presenciou, respondendo a pergunta:
Qual foi a última vez que você rolou de rir? Por quê? Conte para nós.

2 Atividades de pré-leitura – Piadas

- Você conhece uma piada bem engraçada?
- Conhece alguém que saiba contar piadas?
- Qual é a diferença entre uma piada e outra história qualquer?
- Das imagens a seguir, quais delas poderiam ser ilustrações de piadas? Por quê?



3 Atividades de pós-leitura

3.1 Sobre a piada da bicicleta (página 6) e a tira do Radicci, nº 6 (página 7)

- Qual momento da piada é retratado pela ilustração? Circule a parte no texto.

- b) Se retirássemos do texto o detalhe “a toda velocidade” (linhas 2 e 3), qual é a diferença que faria para a conclusão da história?
- c) Se retirássemos do texto as linhas 9 a 12, o desfecho da história poderia ser o mesmo? Por quê?
- d) Por que o menino ficou sem os dentes?
- e) O texto conta uma história com uma certa repetição de atitudes. Que recursos foram utilizados para que não se escrevesse “e daí”?
- f) Transforme a piada em uma tirinha.
- g) Leia a tirinha do Radicci, nº 6, na página 7 do polígrafo e complete o quadro abaixo:

	Personagens principais	Meios de transporte utilizados	Eles andavam sem...	Eles ficaram sem
Tirinha			1)..... 2)	
Piada			1)..... 2)..... 3).....	

- h) Observando o quadro, o que as duas narrativas têm em comum?
- i) O que têm de diferente?
- i) Na tirinha em questão, descreva as expressões de Guilhermino:
- No primeiro quadrinho:
- No segundo quadrinho:
- No terceiro quadrinho:
- j) Por que a expressão de Guilhermino muda no terceiro quadrinho?
- k) Por que o segundo quadrinho foi desenhado de forma enviesada?
- l) Que texto você achou mais engraçado: a piada ou a tira? Por quê?

4) Atividades de produção textual

- 1) Escreva uma história sobre algo que deu errado em sua casa (ou de pessoas conhecidas), mas foi engraçado. Pode ser em forma de piada ou de tirinha.
- 2) Levar tombos nem sempre é engraçado, especialmente para quem é a vítima. Você acha certo rir de quem cai? O que se deve fazer nessas horas? Escreva uma história que comece com um passeio de dois grandes amigos (ou duas grandes amigas) e um deles (ou uma delas) leva um tombo na frente da turma toda. O que acontece depois?
- 3) Andar de bicicleta ou de skate é muito bom. Crie uma aventura que envolva um dos dois para resolver o problema.
- 4) Se você tivesse uma bicicleta mágica, quem levaria na carona? Para onde iriam? O que aconteceria lá? Crie uma aventura!

5) Outras atividades

- Reflexão, a partir do tema “queda de bicicleta e de skate”, sobre acidentes domésticos e de trânsito.
- Estudo das regras de trânsito e elaboração das regras de trânsito pelo pátio da escola e das respectivas placas indicativas.
- Levantamento dos locais no bairro onde há perigos no trânsito. Orientações para evitar acidentes no percurso casa - escola.

TEXTO TROTE (p. 6)

1 Atividades de pré-leitura

- Você sabe o que é um trote telefônico?
- Alguém já recebeu um trote em casa?
- Por que não se deve passar trotes?
- O que pode acontecer para quem passa trotes?
- O que podemos fazer para nos divertir que não prejudique outras pessoas?

2 Atividades de pós-leitura

2.1 Sobre “Trote”

- a) Como o açougueiro poderia ter respondido à primeira pergunta do menino a fim de não cair no trote?
- b) Se o menino, na primeira pergunta, tivesse perguntado também “É do açougue?” a piada ainda teria sentido?
- c) Por que o menino disse que o açougueiro deveria ser muito feio?
- d) Desenhe o açougueiro conforme podemos imaginá-lo ao final da piada:
 - Com as características dadas pelo menino:
 - Com a expressão que ficou após ouvir a frase final do menino:
- e) Que prato típico brasileiro o açougueiro poderia estar pensando que o menino queria fazer ao lhe dirigir tantas perguntas?

TEXTO CHATEAR E ENCHER (p. 2)

2.2 Sobre “Chatear e encher”

- a) O telefonema de que se fala na linha 3 é um trote? Por quê?
- b) Quem telefona para o escritório usa algumas palavras que demonstram educação, embora o que está fazendo não seja nada educado. Quais são essas palavras? Por que as usa?
- c) Quais são as palavras usadas por quem atende o telefone que demonstram que está irritado?
- d) Pelo comportamento que se observa no texto, o que seria chatear?
- e) Pelo comportamento que se observa no texto, o que seria encher?
- f) Observando a ilustração que acompanha o texto, a pessoa ao telefone está chateada ou “cheia”? Ou nenhuma delas? Explique.
- g) Tendo em vista essas definições de chatear e encher, o menino que telefonou para o açougueiro, no texto “Trote”, chateou ou encheu? Por quê?

3 Atividades de produção textual

- a) Continue o texto “Chatear e encher”: qual seria a resposta à pergunta final? Como o diálogo poderia continuar?
- b) Imagine que alguém que estava passando um trote teve sua voz reconhecida. O que aconteceria?
- c) Imagine que uma criança passou um trote para uma velhinha que tinha em casa um identificador de chamada. À noite, a velhinha liga para o número e...

PIADAS de Ziraldo (p. 6)

a) No quadro abaixo, desenhe as ações do personagem na ordem em que elas ocorrem no texto:

b) Marque com X as palavras abaixo que sugerem os sentimentos do personagem no decorrer da piada:

desespero

alegria

confiança

desespero

medo **tristeza**

c) Retire do texto exemplos que justifiquem os sentimentos assinalados na questão anterior.

d) Relacione o assunto da piada à tirinha nº 6, do Radicci:

e) Como será que foi a reação da mãe à última afirmação do menino? Agora você é o escritor: continue a piada escrevendo como você imagina que a mãe reagiu.

f) Continue a tirinha apresentando a reação de Genoveva, mãe do personagem Guilhermino, ao ver seu filho cair do skate.

PIADA: Um menino que vai almoçar na casa de uma família religiosa... (p. 6)

a) O texto afirma que o menino foi almoçar “na casa de uma família muito religiosa”. Comprove a afirmação com passagens do texto.

b) Como era a família do menino? Justifique com passagens do texto.

c) A afirmação final do menino “Que legal” mostra que ele:

() acreditou na explicação

() não acreditou na explicação

d) Explique as seguintes afirmações :

* “Nós estamos agradecendo a Deus pelo alimento que ele nos dá.”

* “Lá em casa é meu pai que paga”

e) Como você explica a presença do humor no texto?

f) Imagine-se o personagem “menino”. Você volta para casa e conta para seu pai sobre a situação que presenciou no almoço. O que seu pai comentaria? Relate.

PIADA: TROTE (p. 6)

a) Pela sequência das perguntas, o que você acredita que o menino desejava?
Isso acontece?

b) Como você imagina a expressão do açougueiro depois da afirmação final do menino. Represente-a, primeiro, por meio de desenho e, depois, por meio de uma frase.



c) Crie um novo texto, de maneira que o açougueiro faça a “pegadinha”.

d) Use sua criatividade e crie um texto onde alguém “passe um trote”.

PIADA: A boa e a má notícia (p. 6)

a) Qual o recurso que Márcio usa para informar o pai de sua reprovação?

b) Pela forma como Márcio comunicou sua reprovação, como você o caracteriza?

c) Elabore um diálogo entre você e seu pai (sua mãe) comunicando:

* a perda de um objeto valioso;

* a quebra de um objeto de estimação;

* um castigo recebido na escola por uma briga entre colegas.

d) Reescreva o diálogo, mostrando como você informaria uma reprovação a seu pai.

TEXTO O CASO DO ESPELHO (p. 4)

1. Atividades de motivação:

1- O professor pode pegar um espelho, escondê-lo em uma caixa e solicitar que dois ou três alunos venham para a frente da sala, olhem-se no espelho e descrevam a pessoa que estão vendo, em seus aspectos físicos. Os demais alunos não podem saber que o que o professor tem é um espelho; devem achar que se trata da imagem de alguma pessoa muito conhecida. Como cada um fará uma descrição diferente, o objetivo é que os outros alunos adivinhem que o que há na caixa é, na verdade, um espelho.

2- Espelho, espelho meu...

Por escrito, o professor pode pedir que os alunos respondam às seguintes perguntas e depois alguns poderão apresentar para os colegas:

Como me vejo diante do espelho?

De que mais gosto ao ver a minha imagem?

O que eu gostaria que fosse diferente?

Como acho que os outros me veem?

2. Atividades de pré-leitura:

Questões como as anteriores também podem ser usadas no momento da pré-leitura oralmente. Além dessas, sugerem-se:

- 1- Você costuma se olhar muito no espelho?
- 2- Você conhece histórias da literatura que falem de espelhos?
- 3- Você conhece o significado simbólico do espelho?
- 4- O que aconteceria se alguém que nunca tivesse visto um espelho na vida se deparasse com esse objeto?

3. Atividades de pós-leitura:

- 1- Qual o engano cometido pelo homem ao passar pela frente de uma loja?
- 2- Complete as lacunas abaixo com as expressões que caracterizam, no primeiro parágrafo:

O homem:

A casa onde ele vivia:

- 3- O que essas informações revelam sobre a vida e as características do personagem?
- 4- Por que o homem, ao olhar-se no espelho, achou que estava vendo seu pai?
- 5- Em um conto popular, é comum que os personagens não tenham nome próprio. Como eram chamados os personagens do texto?
- 6- Como reagiu a mulher ao ver o espelho?
- 7- Quais são os três substantivos usados pela mulher para se referir “à outra”?
- 8- Qual a intenção da mulher ao chamar a “outra” por tais substantivos?
- 9- Como a mulher caracteriza o pai do marido no momento da briga?
- 10- O choro da mulher, ao discutir com o homem, é comparado, pelo narrador, a quê?
- 11- O que aconteceu quando a mãe da mulher tentou resolver a situação?
- 12- Que expressões são usadas pelo narrador para retomar “a mãe da moça”?
- 13- Qual a intenção da mãe da mulher ao dizer que a bruaca do retrato “estava com os dois pés na cova”?
- 14- A localização temporal do texto é precisa? Comprove com passagens do texto.
- 15- Substitua a expressão “esquecida” (l.2) por um termo que expresse significado semelhante.
- 16- Qual a expressão que indica como ficaram os olhos do homem ao ver “o retrato de seu pai”? O que isso significa?

- 17- Qual a palavra que está caracterizando a palavra “espelho” na linha 18? Qual a intenção do vendedor ao caracterizar o espelho dessa forma?
- 18- Com que expressões a mulher caracteriza os olhos, a cabeleira e a pele da “outra mulher” vista no “retrato”?
- 19- Se, ao invés de utilizar o substantivo “cabeleira”, o autor tivesse utilizado “cabelo”, como ficaria a expressão que o caracteriza?
- 20- Caso a mulher achasse a “outra mulher” feia, como poderiam ficar as palavras que caracterizam olhos, cabeleira e pele?
- 21- Quais as palavras que a mãe da moça usa para caracterizar a figura vista por ela?
- 22- Se essas palavras fossem atribuídas a um homem, como ficariam ao completarem a seguinte frase: “Esse homem é _____”.
- 23- Quais as duas únicas palavras que não mudaram sua forma na questão anterior?

4. Atividades de produção textual:

- 1- Mude o final do texto: como essa situação poderia ser resolvida? De que forma todos poderiam ficar sabendo que o que estavam vendo era sua própria imagem?
- 2- Imagine a situação contrária: como os fatos ocorreriam se fosse a mulher que tivesse comprado o espelho.
- 3- Conte uma história em que um espelho seja o motivo de outra confusão.

TEXTO *INFERNO NACIONAL* (p. 5)

1. Atividades de pré-leitura:

1. Hoje vamos trabalhar com um texto que tem por título “Inferno Nacional”, cujo autor é Stanislaw Ponte Preta.
- a) Sobre o que vocês imaginam que o texto vai nos falar? Por quê?
- b) Vocês já leram outro texto desse autor? Qual?
- c) A que gênero vocês imaginam que o texto pertence?
- d) Qual o tom que o autor adota no texto? Por quê?
- e) Com que finalidade, objetivo, o escritor produziu esse texto?

2. Atividades de leitura:

1. Após ler o texto, podemos perceber qual o tom que nele predomina. Marque o tom que o caracteriza:
- a) () irônico b) () humorístico c) () moralista d) () sério
2. Que elementos do texto o evidenciam?
3. A que esfera da comunicação (jornalística, publicitária, religiosa, jurídica) você imagina que o texto pertence?
4. Com que objetivo (informar, divertir, ensinar, polemizar) o autor o produz?

5. Tendo uma estrutura narrativa, podemos dividir o texto em partes. Identifique cada uma delas, numerando-as de acordo com a sequência em que aparecem no texto:

() Fato novo: algo inesperado	
() Desfecho: situação final da narrativa	
() Ações decorrentes do fato novo	
() Situação inicial da narrativa	
() Ponto culminante da história	

6. Qual o perfil que podemos traçar do personagem? Que elementos do texto comprovam essas características?

7. No final da narrativa, a solução encontrada pelo personagem é compatível com as suas características? Por quê?

8. No texto, o autor cita vários países: Estados Unidos, Rússia, Japão, França e Brasil. O que os distingue, segundo ele?

9. Você concorda com a imagem que Stanislaw Ponte Preta nos passa do nosso país? Justifique sua resposta.

10. O título “Inferno Nacional” permite-nos uma dupla interpretação. Identifique-as.

11. Você já observou que a variedade linguística privilegiada no texto é a mais informal, inclusive com o emprego de gírias. Qual o significado das seguintes expressões do texto?

Expressões	Significado
Abotoar o paletó	
Qual é o lance?	
Ter peixe por debaixo do angu.	
Ficar na moita.	

12. É dada voz aos personagens do texto? Como?

13. Ao dizer : “**Está claro** que saiu do gabinete do Diabo e foi logo para o Departamento dos Estados Unidos ...” o narrador deixa implícito um consenso. Qual é ele?

14. Observe as duas piadas transcritas abaixo. Há alguma intertextualidade entre elas e o texto acima? No que eles se inter-relacionam?

Piada 1: O senador e o inferno

Um senador está andando tranquilamente quando é atropelado e morre. A alma dele chega ao Paraíso e dá de cara com São Pedro na entrada.

-Bem-vindo ao Paraíso!, diz São Pedro

-Antes que você entre, há um probleminha. Raramente vemos parlamentares por aqui, sabe, então não sabemos bem o que fazer com você.

-Não vejo problema, é só me deixar entrar, diz o antigo senador.

-Eu bem que gostaria, mas tenho ordens superiores. Vamos fazer o seguinte:

Você passa um dia no Inferno e um dia no Paraíso. Aí, pode escolher onde quer passar a eternidade.

-Não precisa, já resolvi. Quero ficar no Paraíso diz o senador.

-Desculpe, mas temos as nossas regras.

Assim, São Pedro o acompanha até o elevador e ele desce, desce, desce até o Inferno. A porta se abre e ele se vê no meio de um lindo campo de golfe.

Ao fundo do clube onde estão todos os seus amigos e outros políticos com os quais havia trabalhado.

Todos muito felizes em traje social. Ele é cumprimentado, abraçado e eles começam a falar sobre os bons tempos em que ficaram ricos às custas do povo.

Jogam uma partida descontraída e depois comem lagosta e caviar.

Quem também está presente é o diabo, um cara muito amigável que passa o tempo todo dançando e contando piadas.

Eles se divertem tanto que, antes que ele perceba, já é hora de ir embora.

Todos se despedem dele com abraços e acenam enquanto o elevador sobe. Ele sobe, sobe, sobe e a porta se abre outra vez. São Pedro está esperando por ele.

Agora é a vez de visitar o Paraíso.

Ele passa 24 horas junto a um grupo de almas contentes que andam de nuvem em nuvem, tocando harpas e cantando. Tudo vai muito bem e, antes que ele perceba, o dia se acaba e São Pedro retorna.

-E aí ? Você passou um dia no Inferno e um dia no Paraíso.

Agora escolha a sua casa eterna. Ele pensa um minuto e responde:

-Olha, eu nunca pensei ... O Paraíso é muito bom, mas eu acho que vou ficar melhor no Inferno.

Então São Pedro o leva de volta ao elevador e ele desce, desce, desce até o Inferno. A porta abre e ele se vê no meio de um enorme terreno baldio cheio de lixo. Ele vê todos os amigos com as roupas rasgadas e sujas catando o entulho e colocando em sacos pretos. O diabo vai ao seu encontro e passa o braço pelo ombro do senador.

-Não estou entendendo”, – gagueja o senador – “Ontem mesmo eu estive aqui e havia um campo de golfe, um clube, lagosta, caviar, e nós dançamos e nos divertimos o tempo todo. Agora só vejo esse fim de mundo cheio de lixo e meus amigos arrasados!!!

O diabo olha pra ele, sorri ironicamente e diz:

-Ontem estávamos em campanha. Agora, já conseguimos o seu voto...

Disponível em <http://www.semsaco.com/2010/05/piada-o-senador-e-o-inferno>. Acesso em 05/08/2010)

Piada 2: Céu X Inferno

Ao atender o telefone, São Pedro ouve a inconfundível voz do Diabo:

- Estou lhe desafiando para uma partida de futebol no próximo final de semana. O Céu contra o Inferno, aceita?

- Aceito, sim - respondeu São Pedro, humildemente. - Mas, a honestidade me obriga a lhe dizer que vocês vão perder. Tenho os melhores jogadores de todos os tempos no meu time.

- Pode ser! Mas não se esqueça de que eu tenho os piores juízes!

Disponível em <http://www.pegadinha.net/piada/S2BC2vfh.php>. Acesso em 05/08/2010)

(Professor: A *piada* é um excelente material linguístico para se reconhecer manifestações culturais e ideológicas, já que versam sobre temas polêmicos, como valores, instituições em geral (Igreja, Estado, Família), operando com esteriótipos e abordando discursos que, num outro gênero, não seriam permitidos ou bem aceitos.)

Observe agora a tira do Vavau, nº 8, (p. 7) e responda:

a) O texto aborda mais um problema enfrentado pelos brasileiros (ainda que este não seja um problema só nosso). Descreva sucintamente o problema.

b) Complete o quadro abaixo conforme o que sugere o texto:

Autor do texto:	
Gênero a que pertence:	
Sentimento que move o menino do texto:	
Avaliação do Vavau quanto à atitude do menino:	
Contradição entre a atitude do menino e a constatação de Vavau:	
O que sugere a imagem do menino carregando o aquário?	

c) Que avaliação crítica é sugerida pelo autor?

3. Produção Textual

1. Inspirando-se no texto de Stanislaw Ponte Preta, crie uma história em que o personagem, um estrangeiro, vem ao Brasil e se depara com fatos que fazem de nosso país “um inferno nacional”. Imagine o seu espanto, as conclusões a que chega sobre o Brasil e seu povo e as situações embaraçosas que vive por causa disso. Lembre-se de que o seu texto será lido pelos colegas de turma e, se selecionado para o mural da escola, pelos das outras turmas também.
2. Observe as charges abaixo. Cada uma explora um pouco de nossos problemas morais. Escolha um deles (ou todos apontados nas charges, que poderão ser outras, a critério do professor) e redija uma carta a um candidato das próximas eleições, falando sobre esses problemas, do mal que nos fazem e como poderiam ser erradicados da nossa sociedade.



Bressinha. Charge on-line 15/04/2009



Iotti, ZH, 20/08/2010



Iotti, ZH, 01/03/2010



ZH, 08/06/2010



ZH, 17/06/2010



Disponível em <http://www.acharge.com.br>. Acesso em 11/01/2010